

PARTICULARIDADES ANESTÉSICAS DE FELINOS DOMÉSTICOS – REVISÃO DE LITERATURA

Victor Hugo Falcão de Carvalho<sup>1\*</sup>, Sara Rocha de Oliveira<sup>1</sup>, Tássia Tereza Rocha Silva<sup>1</sup>, Marina Marsicano de Gusmão<sup>1</sup> Suzane Lilian Beier<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: victorhg23@outlook.com.br

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A população de felinos vêm crescendo nos últimos anos em diversos países desenvolvidos, algo associado a sua menor necessidade de atenção em comparação aos cães, e devido ao aumento de pessoas morando em apartamentos menores, dificultando a criação de outros animais.<sup>1,2</sup> Nesse contexto, há um número cada vez maior de felinos sendo submetidos a procedimentos que necessitam de algum tipo de sedação ou analgesia, desse modo torna-se necessário reconhecer as diversas particularidades envolvidas na anestesia desses animais como, intubação endotraqueal, metabolização de certos fármacos, interpretação correta de dor no paciente e administração correta de fluídos.<sup>3</sup> Este resumo visa mostrar diversos fatores que dificultam a execução de procedimentos anestésicos em felinos e aumentam sua mortalidade.

MATERIAL

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram utilizados livros e textos científicos extraídos a partir do banco de dados de pesquisa científica Google Acadêmico. As buscas foram realizadas a partir do arranjo de palavras-chave como: felinos domésticos, anestesia, analgesia, farmacologia e suas semelhantes em inglês.

RESUMO DE TEMA

A quantidade de procedimentos anestésicos realizados em felinos vem crescendo nos últimos anos, porém ainda apresenta taxas de mortalidade superior em comparação a de cães.<sup>1</sup> Um fator que dificulta a anestesia em felinos é a sua entubação endotraqueal, pois apresentam tamanho reduzido das vias aéreas superiores, além de uma laringe altamente responsiva, podendo ocorrer espasmos laríngeos em animais anestesiados por meio da estimulação mecânica de palato mole, faringe, laringe e traqueia, sendo recomendada a dessensibilização prévia da laringe com anestésicos locais antes da intubação, objetivando-se diminuir a incidência de espasmos laríngeos e a obstrução da passagem de ar.<sup>3</sup> Outro fator é a menor quantidade de enzimas hepáticas como a UDP-Glicuronil transferase, que auxilia na conjugação de diversos fármacos como o paracetamol, facilitando uma possível intoxicação associada ao seu uso, e a menor atividade de algumas enzimas hepáticas do citocromo P450 que atuam na metabolização do propofol, um dos fármacos mais usados na indução de pequenos animais, que possui depuração corporal total duas vezes mais rápida em cães do que em gatos, assim fazendo com que aja um recuperação mais lenta devido ao seu uso.<sup>2,3</sup> Além disso, devido ao seu comportamento singular, diversas vezes não é feita a correta identificação de dor nos felinos, nesses animais é necessário realizar além de exame físico e aferir parâmetros como temperatura, pressão, frequência respiratória e avaliação nutricional, reconhecer seu padrão comportamental único como posição das orelhas, posição corporal, expressões faciais, posição da cabeça e dilatação das pupilas, também é de extrema importância para que seja feita a devida analgesia do paciente, algo que pode ser utilizado para auxiliar essa identificação é a Feline Grimace Scale, que busca estabelecer um escala de dor através de características associadas as feições do animal (Fig: 1).<sup>4</sup> Ademais, a administração de fluídos para paciente felinos deve ser feita sempre de maneira criteriosa, pois são animais que apresentam pouco volume de sangue absoluto comparado a outras espécies, além de muitas vezes apresentarem complicações como cardiomiopatias não diagnosticadas e serem portadores de doenças renais, assim, o conjunto desses fatores facilitam ao animal sofrer uma sobrecarga hídrica.<sup>3</sup>

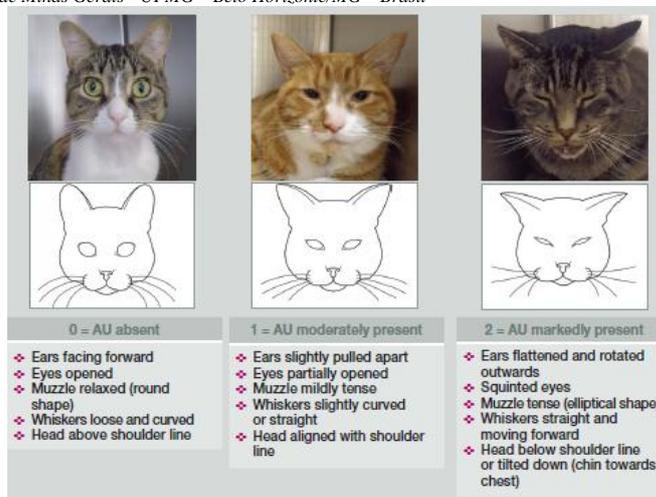


Figura 1: Ilustração e descrição da Feline Grimace Scale (Fonte: 2022 ISFM Consensus Guidelines on the Management of Acute Pain in Cats).

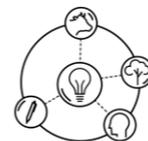
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os procedimentos anestésicos em felinos ainda podem ser considerados um desafio na medicina veterinária, sendo necessário conhecer suas particularidades, através de profissionais bem capacitados, para controlar as adversidades que podem surgir durante os procedimentos e fornecer um tratamento de qualidade aos animais.<sup>5</sup> Desse modo, ainda são necessários mais estudos na área da medicina felina, em aspectos como seu comportamento e determinados mecanismos fisiológicos.

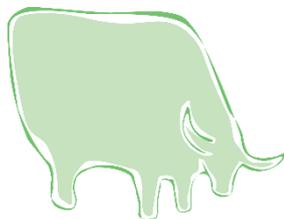
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- REZENDE, L. R. ; AIDAR, E. S. A.; GERING, A. P.; SOUZA, E. E. G. de .; ANDRADE, C. R. de .; SOUSA, B. B. de .; MENDONÇA, C. de C.; DINIZ, R. R. F. . Particularities of anesthesia in felines. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e37610514994, 2021.
- GUIMARÃES, Evelen Da Silva; TENÓRIO, Ana Paula Monteiro; ALMEIDA, Maria Raquel De; ALEIXO, Grazielle Anahy De Sousa; ANDRADE, Lilian Sabrina Silvestre De; MARTÍR, Ediclesio Andrade; MORGUENSTERN, Ingrid Anahí Morguenstern. Anestesia em felinos: revisão de literatura. In: EXPLORANDO A VIDA ANIMAL: CIÊNCIAS, ENSINO E PLANETA. [S. l.]: Editora Científica Digital, 2024. Cap. 3, p. 36–53.
- CARTER, L. Beths et al. (ed.). *Veterinary Anesthesia and Analgesia: the 6th edition of Lumb and Jones*. 6. ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2024.
- STELLA, J. et al. 2022 ISFM consensus guidelines on the management of acute pain in cats. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 4–30, 2022.
- GRIMM, K. A. et al. 2020 AAHA anesthesia and monitoring guidelines for dogs and cats. *Journal of the American Animal Hospital Association*, [S. l.], v. 56, n. 2, p. 59–82, 2020.

# XV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



APOIO:



Escola de Veterinária  
UFMG